



Tudo que cai deixa rastro

[Coordenadas Cadentes]

Coordenadas Cadentes¹ foi uma ação coletiva desenvolvida por 23 artistas pesquisadores (mestrandos e doutorandos) do Programa de Pós-graduação em Artes Visuais da Universidade de Brasília que cursaram a disciplina Métodos e Processos em Arte Contemporânea da linha de pesquisa Deslocamentos e Espacialidades, ministrada por mim no segundo semestre de 2019. A ação, que teve duração de três dias, foi composta de intervenções artísticas pela cidade de Brasília.

Os trabalhos expostos reverberaram as questões trabalhadas em sala de aula durante o semestre, entre elas está pensar o nosso lugar no movimento do mundo. Nenhum homem é uma ilha isolada; cada homem é uma partícula do continente, uma parte da terra, como escreveu há tantos séculos John Donne². Nesse desejo de arquipélago experimentamos distâncias, redesenhamos fronteiras, inventamos uma morada.

Como então interromper, mesmo que momentaneamente, nossa percepção rotineira para que se instale uma percepção inusitada, uma experiência sensível do nosso espaço de todos os dias? Em outras palavras, como, por meio da prática artística, o espaço rotineiro da cidade vai se revelando como uma paisagem singular, como um espaço-em-paisagem? Demarcação sensível de espaços, as ações realizadas deslocam fronteiras porque fazem ressoar singularmente os espaços que nos envolvem. Nesse atravessamento poético, ocupamos lugares, redesenhamos seus limites, habitamos uma cidade que muitas vezes só conhecemos de passagem.

Desejosos de espaço, espaçamo-nos... somos um corpo movendo-se no espaço³, criamos paisagem, inventamos lugares, deambulamos... Cada coordenada, à sua maneira, instituiu um ponto de observação nômade na cidade, sinalizando que os espaços da rotina são vastos e sempre outros. Emergiu daí uma efêmera paisagem no/do cotidiano revelada pela junção de certa maneira de olhar e dos caminhos percorridos.

1 O Coordenadas Cadentes é a quarta edição desse evento que começou com o Coordenadas Vagabundas em 2015, Coordenadas Orbitadas em 2017 e o Coordenadas Cosmográficas em 2018. As edições aconteceram sempre a partir das questões desenvolvidas no âmbito das disciplinas vinculadas ao Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Universidade de Brasília ministradas pela Profa. Dra. Karina Dias.

2 Poeta inglês (1572- 1631)

3 WHITE, Kenneth. Le plateau d'albatros, introduction à la géopoétique. Paris: Grasset, 1994.

Se a extrema proximidade à cidade que habitamos pôde-se transformar no horizonte que incita o movimento, que aponta que todo lugar possui espessuras variáveis é porque aqui a viagem é a prática-de-um pensamento e um pensamento-em-prática. Praticar o espaço-caseiro à maneira de um viajante, é abrir passagens lá onde não esperamos, fixar a nossa atenção para além dos contornos, tantas vezes, experimentados, constatar que a extensão que nos circunda pode ser fabulosa.

As sessões da revista foram pensadas como espaços a serem ocupados assim como ocupamos os espaços da cidade. Nessas páginas-paisagem, revistamos as geografias habitadas, recompomos um percurso.

Os eixos que conduziram as nossas reflexões/ações durante o semestre foram: Distâncias insulares, Fronteiras e outras quimeras, (d)a casa, o mundo.

Gostaria de agradecer à Profa. Dra. Luisa Günther pela possibilidade de publicarmos na METAgraphias, aos artistas-mestrandos-doutorandos que toparam vagar pela cidade durante três dias e que mantiveram o comprometimento para que essa publicação pudesse acontecer, e, em especial, agradeço à Comissão de editoração do grupo Daniel Mira, Caio Sato, Thaís Oliveira e Danna Lua por darem forma às nossas coordenadas cadentes.

Brasília, Inverno, em plena pandemia

Profa. Dra. Karina Dias⁴

PPGAV/VIS/UnB

4 Artista visual e professora do Departamento de Artes Visuais da Universidade de Brasília, atuando na graduação e pós-graduação (linha de pesquisa: Deslocamentos e Espacialidades). Doutora em Artes pela Université Paris I – Panthéon Sorbonne. Pós-doutora em Poéticas Contemporâneas (UnB). Trabalha com vídeo e intervenção urbana. É autora do livro: Entre visão e invisão: paisagem (por uma experiência da paisagem no cotidiano). Coordena o grupo de pesquisa vaga-mundo: poéticas nômades (CNPq). Sua pesquisa está centrada nas poéticas da paisagem e da viagem, na geopoética, nos processos de produção artística, no lugar e seus modos de imaginação. www.karinadias.net <https://cargocollective.com/vaga-mundo>

